

## **Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade**

### **University extension and health education: impacts on student education and on the community**

DOI:10.34117/bjdv7n3-622

Recebimento dos originais: 24/02/2021

Aceitação para publicação: 24/03/2021

**Hávila Rachel do Nascimento Gomes Brito**  
Graduada em Psicologia pela UNICATOLICA  
E-mail: havila.r@hotmail.com

**Erinaldo Domingos Alves**  
Graduado Em Psicologia pela Unicatólica  
E-mail: erinaldoalves987@hotmail.com

**Erislene Rayanne Moreira Cruz**  
Graduado em Psicologia pela Unicatólica  
E-mail: erislenerayanne@hotmail.com

**Sofia Vasconcelos Carneiro**  
Mestre em Odontopediatria  
Docente da Unicatólica  
E-mail: sofiavasconcelos@unicatolicaquixada.edu.br

**Milena de Holanda Oliveira Bezerra**  
Mestre em Saúde Coletiva.  
Docente e Coordenadora do Curso de Psicologia da Unicatólica

**Mariza Maria Barbosa Carvalho**  
Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil;  
Fisioterapeuta e docente do Centro Universitário Católica de Quixadá -  
UNICATOLICA.

**Cândida Maria Farias Câmara**  
Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, Brasil  
Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá , Brasil

**Andréa Alexandre Vidal**  
Mestrado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza, Brasil  
Membro Efetivo do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá , Docente do curso de Psicologia da Unicatólica  
E-mail: andreavidal@unicatolicaquixada.edu.br

**Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro**

Doutora em Ciências da Educação.

Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá, Ceará-Br.

E-mail: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

**RESUMO**

A Extensão Universitária pode ser vista como um processo educativo, cultural e científico que estimula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável. Nesse sentido, a Extensão nos cursos da Saúde viabiliza uma formação integral capaz de motivar os extensionistas a experimentarem o contato com a realidade coletiva em que estão inseridos e a humanização desses futuros profissionais. Ademais, essas ações impactam diretamente no acesso da população aos serviços de saúde e na transformação social. Diante disso, esta pesquisa objetivou compreender como os Programas de Extensão dos cursos da Saúde de um Centro Universitário no Sertão Central cearense contribuem para a comunidade local e formação dos extensionistas, a partir da visão dos usuários e discentes. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental no setor de Extensão da IES e selecionou-se a amostra de projetos participantes. Ao final, foram entrevistados 12 extensionistas e 9 usuários, sendo a pesquisa interrompida segundo o critério de saturação. Com a análise dos resultados, foram identificadas e desenvolvidas três categorias temáticas. Na primeira, são explicitadas as características gerais dos projetos participantes, bem como a presença de interdisciplinaridade presente neles. A segunda retrata as representações dos papéis sociais da IES segundo a visão dos usuários e discentes participantes. A terceira categoria expõe a extensão como agente de transformação, atuando como integradora da teoria e da prática, assim como preparatória para a atuação profissional. Por fim, conclui-se que a Extensão Universitária dispõe de um potencial transformador das estruturas acadêmicas e sociais, assegurando formação integral e cuidado à comunidade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Formação em Saúde, Extensionistas, Comunidade.

**ABSTRACT**

University Extension can be seen as an educational, cultural and scientific process that stimulates teaching and research inseparably. In this sense, Extension in Health courses enables a comprehensive training capable of motivating extensionists to experience contact with the collective reality in which they are inserted and the humanization of these future professionals. Furthermore, these actions have a direct impact on the population's access to health services and on social transformation. Therefore, this research aimed to understand how the Extension Programs of the Health courses of a University Center in the Central Sertão of Ceará contribute to the local community and the formation of extensionists, from the perspective of users and students. For this, a documental research was carried out in the Extension sector of the HEI and a sample of participating projects was selected. At the end, 12 extensionists and 9 users were interviewed, and the research was interrupted according to the saturation criterion. With the analysis of the results, three thematic categories were identified and developed. The first category explains the general characteristics of the participating projects, as well as the presence of interdisciplinarity in them. The second one portrays the representations of the social roles of the HEI according to the view of the users and participating students. The third category exposes extension as an agent of transformation, acting as an integrator of theory and practice, as well as a preparatory agent for professional practice. Finally, it is concluded that

University Extension has a transformative potential of academic and social structures, ensuring integral formation and care to the community.

**Keywords:** University Extension, Health Education, Extensionists, Community.

## 1 INTRODUÇÃO

A participação ativa do homem na construção do conhecimento se dá por meio da tomada de consciência da sua realidade e da capacidade de transformá-la (FREIRE, 2016). Indo ao encontro desse fato, os Programas de Extensão possibilitam o contato dos alunos com a realidade social em que estão inseridos e na qual irão atuar, além de proporcionar transformações sociais com a oferta de serviços para a comunidade.

Para Campos (2012), por sua vez, o papel da Universidade mudou ao longo dos anos, pois ela é fruto constante de transformações sociais e históricas. Devido a isso, sua concepção não deve ser analisada como uma definição pronta e naturalizada. Ao longo de seu desenvolvimento, ocorreram alterações na forma como as Instituições de Ensino Superior (IES) se relacionam com a sociedade.

Na atualidade, é consensual que as IES têm o papel de formar profissionais preocupados com sua realidade social, haja vista que é, também, papel das instituições desenvolver estratégias para atender as necessidades do país (PAINI; COSTA, 2016). Esse espaço traz a oportunidade de reunir diferentes tipos de saberes que geram uma multidisciplinidade de conhecimento, colaborando na formação de profissionais, visto que eles, por sua vez, impactam no desenvolvimento da identidade de uma nação.

No que diz respeito às práticas de Extensão dos cursos da Saúde, os pensamentos e práticas ampliados de saúde e de educação têm estimulado a construção de projetos de ruptura com os modelos disciplinares rígidos, buscando fazer integração de diferentes saberes para solidificar cada vez mais o trabalho interprofissional (BATISTA; ROSSIT; BATISTA, 2013). A esse respeito, a Educação Interprofissional é marcada por um processo de ensino-aprendizagem em que estudantes de duas ou mais profissões aprendem entre si com o propósito de objetivar colaborações conjuntas para a melhoria da saúde da comunidade (OMS, 2010).

Diante da atual conjuntura econômica do país e, conseqüentemente, dos municípios brasileiros, torna-se evidente que as IES apresentam um importante papel na oferta de serviços gratuitos à comunidade, com vistas à promoção de Pesquisa e Ensino no meio acadêmico. Entretanto, quando nos deparamos com esse cenário, percebe-se que

não há dados concretos ligados a essa instituição local que mostrem a efetivação e o benefício dos programas extensionistas da Saúde, tanto para a comunidade quanto para a formação dos extensionistas, principais agentes envolvidos nesse processo. Nesse sentido, duas questões se mostram cruciais para a compreensão de como os Programas de Extensão dessa IES impactam na prática: a visão dos usuários diante desses serviços e a contribuição destes para uma formação mais humanizada em saúde.

Essa proposta, que há bastante tempo contribui para o desenvolvimento dos acadêmicos da IES e da população, é carente de estudos a fim de se que verifiquem sua pertinência para o âmbito social, posto que, ao propiciar um lugar gratuito de atenção à saúde do sujeito, é levada em conta o fato de que grande parte da população não tem condições econômicas suficientes para custear tratamentos particulares. Assim, esses programas se destacam como mecanismos que ofertam tratamento inovador e relevante à comunidade local e regional.

Nesse contexto, convém sinalizar ainda a importância de se obter um retorno da comunidade de avaliar a visão dela a respeito da relevância que os serviços oferecidos desempenham em um cenário local e, na formação de profissionais que atuarão nesse ambiente. Sincrônico a isso, a interprofissionalidade na área da Saúde surge como importante ponto a ser enfatizado e desenvolvido ao longo da pesquisa, uma vez que são cada vez mais desafiadoras as demandas que aparecem nos serviços de saúde. Isso exige do profissional certa flexibilidade para contornar situações geradoras de angústia e, sobretudo, um trabalho multiprofissional para lidar com problemas de outras áreas que ele desconhece.

Considerando as questões expostas, esta pesquisa buscou compreender como os Programas de Extensão dos cursos da Saúde de um Centro Universitário no Sertão Central cearense contribuem para a comunidade local e para a formação dos extensionistas, a partir da visão dos usuários e dos discentes. Para atingir esse objetivo macro, tentou-se:

- descrever as ações que são realizadas pelos projetos de Extensão dos cursos da Saúde;
- identificar as intervenções dos Projetos de Extensão que envolvem a interprofissionalidade;
- analisar como os usuários percebem as ações de saúde realizadas pelos extensionistas, bem como
- d) averiguar como os discentes extensionistas percebem os impactos dessas ações para sua formação e para a transformação social da comunidade.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, que, segundo Chizzotti (1991), possibilita ao pesquisador participar da produção do conhecimento entre ele e o objeto da pesquisa, buscando a compreensão e não a quantificação dos dados obtidos na relação entre o pesquisador e o sujeito. No que se refere aos objetivos, esta se caracterizou como exploratória – pois fez o levantamento de informações sobre um assunto pouco investigado –, descritiva no apanhado, no registro, interpretação e descrição dos dados obtidos. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi de campo (PRODANOV; FREITAS, 2013), permitindo o contato com os estudantes e os usuários nos locais onde ocorrem as ações de Extensão.

A coleta foi realizada mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica), com o número de parecer 3.175.371. Assim, a pesquisa foi efetuada com a Unicatólica, situada no interior do Ceará, com os extensionistas e usuários dos serviços de Extensão dos cursos de graduação da Saúde (Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia) da IES que estiveram em andamento no período da coleta dos dados, ocorrida entre os meses de junho a outubro do ano de 2019.

A escolha dessa Instituição se deu porque suas atividades de Extensão na Saúde têm grande impacto no Sertão Central, indo além de atividades regulares dos cursos as quais envolvem docentes, discentes e colaboradores, contribuindo para o desenvolvimento local e regional. Essa IES destaca-se por suas ações de responsabilidade social e atua na região de forma incisiva, na qual apresenta uma abrangência e ligação com mais de noventa municípios.

A amostra foi obtida de forma aleatória e o número de participantes não foi previamente estabelecido, uma vez que se utilizou da saturação teórica, que consiste na interrupção da inclusão de novos participantes quando o discurso dos sujeitos começa a se repetir e quando as informações obtidas não acrescentam mais dados no material colhido (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

O contato com os usuários se deu por mediação dos extensionistas, e o contato com estes ocorreu através dos professores responsáveis pelos Projetos de Extensão. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: 1) aceitar fazer parte da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e 2) ser extensionista ou usuário dos serviços de Extensão dos cursos da Saúde da Unicatólica. Já os critérios de exclusão foram: ser menor de 18 anos de idade e não ter um representante legal no

momento da entrevista. No que concerne à escolha dos projetos participantes, utilizou-se os seguintes critérios: 1) encontrar-se regularmente matriculado no semestre de 2019.2; 2) ter como público usuários externos e 3) acesso ao professor docente responsável.

O primeiro contato com o setor de Extensão da IES foi para explicar os objetivos da pesquisa e sua relevância, para que, posteriormente, fosse realizada a coleta dos dados que se deu por meio de uma pesquisa documental dos Projetos de Extensão em vigência no ano da coleta. Para a coleta foram obtidos materiais referentes aos projetos nesse setor, foram realizadas observações das ações dos programas e uma entrevista semiestruturada, a qual se baseou em tópicos pertinentes que levaram à compreensão do impacto dos serviços de Extensão dos cursos da Saúde na formação discente e na vida dos usuários. A escolha desse tipo de entrevista se deu por sua flexibilidade e possibilidade de exploração mais abrangente de determinadas questões (PRODANOV; FREITAS, 2013). As entrevistas foram gravadas mediante a autorização dos participantes e a assinatura do termo de gravação, para que posteriormente fossem transcritas e analisadas.

Os projetos selecionados a partir da análise documental foram: 1) Fisioterapia em DTM, dor orofacial e P.O. de cirurgia bucomaxilofacial 2) Fisioterapia no Esporte de Rendimento e Amador (FERA); 3) Grupo de extensão violência e gênero; 4) IDEIA: Inclusão, Desenvolvimento e Estudo da Infância; 5) Monitoramento da qualidade da água utilizada para consumo; 6) SAFI: Serviço de Atendimento Farmacêutico ao Paciente Idoso; 7) Serviço de Psicologia Educacional; 8) Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica – NEAPSI; 9) PRÁXIS: mediações em psicologia social do trabalho; 10) Ressoar saúde, qualidade de vida e cidadania; 11) Projeto de extensão saúde do trabalhador; 12) Jogos estudantis da Unicatólica; e 13) Projeto de extensão: fisioterapia em uroginecologia e coloproctologia.

Após a seleção e as tentativas de contato com os docentes responsáveis foram incluídos na coleta de campo usuários e extensionistas de 9 projetos (listados do 1 ao 9). Ao final foram entrevistados 12 extensionistas (denominados como E.1, E.2, E.3, E.4, E.5, E.6, E.7, E.8, E.9, E.10, E.11 e E.12), sendo interrompido segundo o critério de saturação estabelecido e 9 usuários (denominados como U.1, U.2, U.3, U.4, U.5, U.6, U.7, U.8 e U.9), totalizando uma amostra total de 21 participantes.

A análise das entrevistas se deu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, na qual os dados adquiridos foram transcritos e selecionados de acordo com sua relevância. Posteriormente, foram realizadas a codificação, classificação e categorização dessas informações. Por fim, as informações categorizadas foram tabuladas e interpretadas,

dialogando com pesquisas teóricas (BARDIN, 2011). No que tange à análise documental, foi realizada a partir do estudo e descrição das ações que constaram nos projetos escritos dos grupos de Extensão dos cursos da Saúde, além de identificar os projetos extensionistas que trabalhavam de maneira multiprofissional. Como resultados, foram formuladas três categorias com seus respectivos subtópicos, visando compreensão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 ASPECTOS GERAIS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

As informações documentais aqui discorridas foram obtidas por meio do setor de Extensão da IES. Para sua análise, foram selecionados os projetos de acordo com os critérios supracitados na metodologia. Ao final da análise, foram selecionados 13 projetos que cumpriam com os critérios de inclusão para análise documental, como são explanados na tabela 1.

Tabela 1 – Dados dos Projetos de Extensão

PROJETO	CURSOS ENVOLVIDOS	EXTENSIONISTAS PARTICIPANTES	USUÁRIOS PARTICIPANTES
1	Fisioterapia e Odontologia	E1	U5; U6; U7
2	Fisioterapia; Educação Física Licenciatura e Educação Física Bacharelado	E2; E3	U8
3	Psicologia	E4	U9
4	Educação Física Licenciatura, Educação Física Bacharelado e Psicologia	E5	-
5	Biomedicina	E6; E7	-
6	Farmácia	E8	-
7	Psicologia	E9; E10	U1; U2
8	Psicologia	E11	U3; U4
9	Psicologia	E12	-
10	Fisioterapia; Educação Física Licenciatura e Educação Física Bacharelado	-	-
11	Educação Física Bacharelado e Fisioterapia	-	-
12	Educação Física Licenciatura e Educação Física Bacharelado	-	-
13	Fisioterapia	-	-

Fonte: Autores, 2019.

Conforme exposto na tabela, não houve extensionistas participantes dos projetos 10, 11, 12 e 13, por razão da saturação obtida e do projeto 10 por não estar mais em prática

no período da coleta. No que se refere aos usuários, conseguiu-se contato com participantes dos projetos 1, 3, 5, 8 e 9. Os projetos 4 e 7 ainda não haviam reiniciado as atividades práticas no período da coleta, impossibilitando o contato com os usuários. No que tange ao projeto 2, os usuários eram crianças e adolescentes, porém, no momento das atividades práticas, não havia nenhum responsável legal para assinatura do TCLE e participação na pesquisa. Os projetos sem representação de usuários foi devido à impossibilidade de acesso direto a eles e à incompatibilidade de horários das atividades com a disponibilidade dos pesquisadores.

Para melhor compreensão, será explanado sobre os projetos que tiveram usuários e/ou extensionistas participantes. Para tanto, é utilizado o conceito de interdisciplinariedade, que é caracterizado pelo entrosamento de diferentes disciplinas, desencadeando uma combinação dos conceitos para uma resolução conjunta da problemática (BOSIO, 2009).

Nesse sentido, o P1 é um projeto interdisciplinar que tem como objetivo proporcionar a experiência terapêutica com habilitação às práticas clínicas em Fisioterapia, baseadas em evidências científicas, na área de dor orofacial e pós-operatório de cirurgias bucomaxilofacial. As atividades são realizadas por discentes do curso de Fisioterapia em parceria com o curso de Odontologia, os quais são supervisionados por um docente. Essas ações se concretizam nos laboratórios de ambos os cursos dentro da IES promotora.

Nessa sequência, o P2 é desenvolvido pelos cursos de Fisioterapia e Educação Física licenciatura e bacharelado, sendo, pois, caracterizado como interdisciplinar. Busca com essa atuação avaliar a incidência e prevalência de lesões, realizar tratamento fisioterapêutico e implantar protocolos de prevenção de lesões em atletas de diversas modalidades esportivas, residentes em Quixadá/CE, tendo como campo os laboratórios e a quadra poliesportiva da IES.

Por sua vez, o P3 é realizado pelo curso de Psicologia e tem como objetivo combater a violência doméstica contra a mulher a partir da educação e reabilitação psicossocial de homens autores de violência contra a mulher. A execução desse projeto é feita no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da IES. Já o P4 é interdisciplinar, contando com os cursos de Psicologia, Educação Física licenciatura e bacharelado, tendo como finalidade integrar conhecimentos e práticas interdisciplinares entre Educação Física e Psicologia, prestando apoio integral para crianças e adolescentes usuários dos serviços da



Unicatólica. Entretanto, na prática, o curso de Psicologia não se encontra atualmente envolvido nas ações.

O P5 é desenvolvido pelo curso de Biomedicina, propondo avaliar qualidade físico-química e microbiológica da água utilizada para consumo humano em creches públicas da cidade de Quixadá/CE. O P6, por outro lado, é produzido pelo curso de Farmácia, objetivando o aperfeiçoamento do conhecimento dos discentes do curso nas atividades relacionadas à Atenção Farmacêutica, com ênfase no paciente idoso. As ações desenvolvidas são realizadas em uma comunidade para idosos localizada em Quixadá. O P7, por sua vez, atua em escolas públicas do município mencionado, com o intuito de implantar futuramente o serviço de psicologia com ênfase no desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais no contexto educacional.

O P8 presta serviço de Avaliação Psicológica para a população por meio do SPA da IES. Por fim, o P9 desenvolve estudos e aplicações empíricas sobre a atividade do trabalho humano enquanto fenômeno histórico e cultural, sendo coordenado por um docente do curso de Psicologia e conta com a participação de discentes desse mesmo curso, atuando em diferentes contextos.

Os objetivos dos projetos supramencionados põem em prática o papel da extensão universitária, com vistas à integração do conhecimento científico com o saber popular, incentivando o desenvolvimento social com a prestação de serviços de saúde e de profissionais inteirados com a realidade da comunidade na qual atuarão (GOMES, 2014). Isso posto, as demais categorias explanadas na sequência são fruto da análise das falas dos usuários e discentes dos projetos sobreditos como parte da amostra.

### 3.2 AS REPRESENTAÇÕES DOS PAPÉIS SOCIAIS DA IES POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Ministério da Educação (MEC), na Resolução N° 3, de 14 de outubro de 2010, declara que, para se tornar uma Universidade Particular, as Faculdades e os Centros Universitários devem cumprir requisitos relativos à formação de corpo docente, fiscais, administrativo, dentre outros. Entre os requisitos, está o desenvolvimento do papel social das IES na comunidade em que estão inseridas, por meio da produção de ações ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, sendo que essas atividades devem ser realizadas de acordo com o contexto regional.

Segundo César (2011), é importante ressaltar a relação de reciprocidade entre as IES e a comunidade, pois enquanto essas Instituições ofertam serviços especializados

para essa população, contribuindo para seu bem-estar, a sociedade colabora com a construção de um conhecimento que condiz com os problemas e as demandas existentes. Tal relação reafirma o vínculo que precisa existir entre esses dois componentes, sendo que, a partir da Extensão, as IES possibilitam essa participação da comunidade na construção do saber.

*“A sociedade ganha, a sociedade ganha com isso daí, digamos assim que existe um estreitamento de relação e isso é bom, e até para esses meninos se estimularem e quem sabe virar um profissional. Na verdade, a palavra que me vem aqui é estreitamento de relação, aquela distância do universitário, do professor universitário da sociedade, é horrível isso, é péssimo, mas há uma proximidade.” (U.1)*

A fala do U.1 expressa o ganho da sociedade e o retorno que isso gera para a formação do aluno. O uso da Extensão no processo de formação permite a interação da teoria científica com a vivência de atividades práticas, sendo isso de suma importância para a superação do modelo de educação em saúde biologicista. Nessa nova proposta, o aluno passa a conhecer o sujeito na sua realidade e valorizá-lo como um ser integral.

A atividade de Extensão, por estar destinada a articular o saber científico e o saber popular, não tem caráter assistencialista e assume-se como trabalho social, ferramenta democratizadora, que incentiva a autonomia universitária e a ação transformadora. O extensionista atua como um agente ativo na troca de saberes: “[...] ele pega esse conhecimento científico e projeta na sociedade [...]” (E.7). Nesse contexto de troca, a ciência não se limita a ser detentora da verdade, mas serve para “[...] desvendar e sistematizar a realidade conhecida e ainda não revelada”. (GOMES, 2014, p. 5).

O discente, ao levar seus conhecimentos para a sociedade, passa a agir sobre ela de forma coerente e contextualizada com as necessidades de saúde da comunidade em que atua (PIVETTA et al., 2010). Para os extensionistas, esse papel está consolidado, assim como a consciência de que o saber compartilhado se perpetua para contribuir com as necessidades: “[...] a gente vai passar informação, vai passar o conhecimento para as pessoas, para a comunidade e aquilo vai a partir dali, daquela informação, vai gerar algo bom pra elas [...]” (E.6).

A execução das atividades extensionistas é um trabalho coletivo e cooperativo que deve contar com a interação contínua entre profissionais, alunos e parceiros externos à IES, sempre almejando uma prática cidadã que auxilie na superação das situações de desigualdade e de exclusão existentes no Brasil (CAIRES; SILVA; LOPES, 2002). Consequentemente, esse cenário de abrangência nacional também apresenta uma visão

direcionada às microrregiões do país, que, por sua vez, abarcam os municípios locais com suas complexidades vinculadas à saúde.

*“Tem grandes impactos na sociedade, Quixadá é um grande exemplo disso, né? A gente vê que era uma cidade antes e depois da Católica, eu vejo como muito importante essa extensão no crescimento da instituição e da cidade.” (U.7)*

*“Porque se não fosse a Católica, Quixadá não emplacava, e não inclui só a população de Quixadá, as cidades vizinhas, a gente sabe pelo menos na nossa região que aqui tem de um tudo.” (U.9)*

Os usuários identificam com nitidez as modificações acarretadas pela presença da IES Unicatólica em Quixadá, como os serviços gerados por meio dessa instituição impactam positivamente a realidade local e as regiões circunvizinhas. As ações dos extensionistas operam significativas mudanças na sociedade a ponto de delimitar um marco entre o que a cidade era antes da Unicatólica e depois da sua existência.

A relação de reciprocidade entre a IES e a comunidade fica evidente, visto que a IES, enquanto agente de transformação social, recebe devolutivas que ressoam na modificação do trabalho para melhor se adequar às demandas que surgem (GOMES, 2014). Dessa maneira, as instituições acadêmicas e a sociedade necessitam estar interligadas com o objetivo de geração de conhecimento e antenadas com a realidade local.

*“Traz só benefícios, só benefícios, né, ajuda bastante. Realmente, todo tipo de serviço a Católica tem, tem até mais que serviços particulares, que a gente não encontra, então ajuda bastante a população.” (U.9)*

*“[...] pra quem tem problema de ATM, DTM, que não tem assim normalmente e que aqui, depois desse projeto, eles têm um atendimento mais específico [...]” (E.3)*

Os serviços ofertados por meio da Extensão respondem às necessidades da população justamente pela oportunidade do contato com a realidade local. As demandas tratadas pelos estudantes muitas vezes não encontram tratamento específico na região e que abarque atuações multidisciplinares. Assim, os estudantes adquirem potencial para responder com o conhecimento teórico-prático quando se inserirem no campo da saúde como profissionais. O egresso funciona como ator social por levar à sociedade seu aprendizado (GOMES, 2014).

Conforme o Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931, uma das finalidades das Instituições de Ensino Superior é a de promover a Extensão com a participação da população, de maneira que seja possível a elaboração e o estabelecimento de estratégias

de confrontação das demandas existentes na realidade em que está inserida (BRASIL, 1996). Em Quixadá, emerge a carência de recursos financeiros da comunidade para tratar da saúde e a carência de serviços que sanem as demandas:

*“Lá fora não acontece (sobre a falta de oferta de serviços gratuitos na comunidade). A gente não tem condições de pagar às vezes também, né... E aqui dá muita oportunidade pras pessoas que vem lá de fora atrás de ajuda.” (U.3)*

*“Eu acho muito bom pra quem não tem dinheiro assim o suficiente pra fazer um tratamento odontológico ou o tratamento mesmo da Fisio. Eu acho muito importante pra essas pessoas mais carentes né, que têm o tratamento completo aqui.” (U.6)*

O enfoque da Extensão se expande para intervir na realidade social, econômica, política e cultural a fim de auxiliar na superação das problemáticas existentes. As demandas sociais invadem os limites da IES para encontrar solução a partir do conhecimento construído nela e requerem respostas eficazes frente à urgência das necessidades. Nessa conjuntura, é preciso romper com a ideia de que a comunidade pode resolver os seus próprios problemas.

A História do Brasil remonta a um desenvolvimento social excludente e que perpetua a desigualdade. Essa perpetuação gera prejuízos a estratos sociais específicos que convivem com a precariedade do acesso aos serviços de políticas sociais em geral. A Universidade, por meio da Extensão, deve alavancar transformações sociais e não compactuar com a continuidade do *status quo* que representa a desigualdade social (SOARES, 2011).

As atividades extensionistas não podem ser mercantilizadas porque a população já efetua o pagamento desse trabalho, por assim dizer, na troca de saberes para a formação do aluno. O trabalho da extensão é entendido como uma ação pública e que bem representa a junção dos esforços da Universidade e dos setores sociais para a transformação da realidade de vulnerabilidade social (SOARES, 2011). A vulnerabilidade social pode ser compreendida aqui como a situação em que grupos ou indivíduos não possuem acesso a equipamentos e oportunidades sociais, econômicas e culturais ofertadas pelo Estado ou mercado (POSSER et al., 2019).

*“Bem, as mudanças, principalmente nos serviços que são gratuitos, né? Eles ajudam a muitas pessoas que não têm acesso, né? [...] então tendo aqui na instituição ajuda até mesmo em desafogar um pouco mais da rede pública. Acho que isso é muito importante.” (U.8)*

*“[...] ajuda a comunidade na oferta de atendimentos que às vezes a comunidade não pode pagar [...].” (E.4)*

Os serviços de Extensão são colocados pelos usuários e extensionistas como uma alternativa à falha da política pública de saúde que, como universal e equânime, deveria suprir as urgências da população. Ou seja, a extensão acaba por assumir a responsabilidade de dar conta da parcela que não encontra espaço nos equipamentos da saúde.

### 3.3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

#### 3.3.1 A extensão como meio de integração entre a teoria e prática profissional

As IES são instituições que promovem transformações sociais por intermédio do ensino, pesquisa e prestação de serviços de Extensão. Essas mudanças geram impactos também quando os indivíduos passam de discentes para profissionais e atuam com o conhecimento adquirido nesses ambientes (GOMES, 2014). Em torno desse apontamento, os fragmentos seguintes delineiam a importância do exercício prático para a formação dos extensionistas:

*“Eu acho que esses projetos têm o objetivo de fazer com que a gente coloque em prática tudo aquilo que a gente aprendeu durante o curso, né?” (E.2)*

*“Eu comecei minha prática na extensão a partir do quinto semestre, e a partir de então, teve uma mudança significativa na minha formação, porque só a teoria ela não te capacita à prática.” (E.4)*

*“Então, a faculdade, ela tem três pilares: o ensino, a docência e a extensão, porque uma das coisas, até as aulas de Psicologia criticam muito, é a questão de tipo ver muita teoria e não ver os assuntos na prática, e a extensão possibilita isso.” (E.5)*

Em conformidade a isso, Ensino, Pesquisa e Extensão devem ser realmente considerados indissociáveis, posto que uma formação integral só pode ser ofertada aos universitários a partir do alinhamento desse tripé (GONÇALVES, 2016). De fato, o desenvolvimento acadêmico não deve ocorrer com base, exclusivamente, em teorias e considerações produzidas a partir da experiência prática de outros sujeitos. Dessa maneira, deve-se considerar que a formação universitária não pode se restringir à teoria, sendo a prática, então, uma fonte complementar e imprescindível de aquisição de conhecimentos consistentes, os quais só podem majoritariamente ser captados por meio de uma experiência vivida e não estudada em livros ou artigos.

*“De início, é um tanto difícil, porque, quando temos o contato só com a teoria, muitos dos assuntos, eles são vivenciados por um contato repassado através de professores, [...] mas quando temos o contato com o próprio sujeito a realidade é diferente; então é a partir do treino, desse contato, que a gente cresce junto com a comunidade.” (E.4)*

Diante desse recorte, quando os conteúdos teóricos são estudados pelos extensionistas, observa-se que a dificuldade se expressa por duas vias. Na primeira, decodificar elementos específicos de uma dada teoria e evocá-los quando se precisa usá-los na prática se tornam ações difíceis de operar, na medida em que – em se tratando do campo da saúde – cada sujeito apresenta uma forma de organização psicológica e emocional, por exemplo, heterogênea, isto é, com características multidimensionais, e não cristalizadas. Na segunda, por sua vez, considera-se que as informações que são obtidas na teoria e não praticadas podem ser facilmente esquecidas, haja vista que se armazenam na memória de curto prazo, fato que pode constatar o pressuposto de que não houve a efetiva introjeção do conteúdo aprendido.

*“Muitas coisas, o meu olhar se tornou tipo mais sensível, se tornou um olhar mais refinado. E cada vez que eu entro em contato com a prática eu aprendo as coisas novas, eu agrego mais conhecimento àquilo que a gente vê na teoria.” (E.5)*

*“[...] os projetos de extensão têm muito a somar na nossa graduação, né, porque de forma geral eles vão tá me auxiliando, me ajudando. E outra, que você além de ter a teoria, você vai ter na prática aquela convivência e aquilo tende muito a somar para você como futuro profissional.” (E.6)*

Outro aspecto que emerge quando os extensionistas vão além da teoria é o princípio de humanização que, desde cedo, os leva a ensaiar a prática profissional, bem como o olhar humanizar com que tratam e acolhem os usuários. De fato, Resende, Teixeira e Sousa (2019) asseveram que, em função da Extensão, o aluno é levado a abandonar a ideia de que ele é “um”, pois sua atuação transbordará os limites do individualismo, abrindo-se à criação de empatia, postura crítica e problematização do contexto no qual os usuários se inserem. Essa premissa pode ser captada nos trechos abaixo:

*“A gente só se sente muito feliz, porque é um, é como se fosse assim, eu estou fazendo parte disso, eu estou mudando isso. É isso que a faculdade proporciona a gente ao sair das paredes da faculdade; sair daqui nos faz entender que eu posso mudar algo, que eu posso ir além, entendeu?” (E.7)*

*“E a extensão é justamente isso, é dar essa oportunidade do aluno aprender na prática, né? A trabalhar, a colocar a teoria que ele aprende, né, em ação e dele também exercitar esse lado profissional ético, moral e humanizado, que é o que a gente percebe que precisa tanto na área da saúde” (E.10)*

No que concerne à prática profissional, a Extensão – possibilitada pela Universidade – garante que o cuidado chegue às comunidades de modo assistencial, capaz de gerir e reduzir a carência de serviços à população (RODRIGUES et al., 2013). Com

base nisso, o benefício também recai sobre os extensionistas, pois muitos deles projetam nos programas de extensão a possibilidade de adiantar a experiência ocupacional que, majoritariamente, só poderá ser concretizada e vivenciada após, na maioria dos cursos, cinco anos de graduação:

*“Então, como a área da saúde é uma área muito abrangente, e quando o aluno ele chega na prática, ele se depara com situações em que são inesperadas, então esse contato anterior vai ajudar que esse aluno ele possa, que esse futuro profissional, ele possa ter no mínimo alguns conhecimentos para quando for para a prática profissional.” (E.4)*

*“[...] esse estudante vai se tornar um profissional, entendeu? Esse é o processo natural que ele vai ter que passar. É a mesma coisa de um emprego: se você não tem, você vai ter que ter o primeiro para você ir se aperfeiçoando... É o que eu falei: a parcela de contribuição do paciente também é de fundamental importância para esse profissional [...] cresça, [...] busque diante dos problemas, da dificuldade que ele vai encontrando é que ele vai melhorando, se aperfeiçoado, entendeu?” (U.5)*

A esse respeito, evidencia-se que a Extensão possibilita a construção de três princípios: 1) o ensaio da teoria à prática extensionista; 2) o desenvolvimento de uma postura profissional mais humana; e 3) o contato mais próximo da realidade profissional com a qual o extensionista se deparará futuramente. Essa percepção se pavimenta também pelos olhares dos usuários, segundo os quais a Extensão universitária proporciona uma mudança tanto acadêmica quanto social, isto é, promovendo a transformação de cada usuário inserido no processo de cuidado:

*“Serve também para como experiência dos universitários quando eles vêm para cá, de todos os profissionais quando vem para cá, é, porque aqui vai ter o contato, é a prática, é a vivência, é o dia a dia, e isso é de grande valor para ambos.” (U.1)*

*“Quem dera eu quando fazia faculdade se tivesse tido essa oportunidade ir nas escolas, vivendo com os alunos, vendo a realidade, conhecendo. Com certeza isso vai contribuir bastante para o sucesso profissional, para a escolha de fato da profissão deles, se identificar dentro da profissão que ele tá escolhendo.” (U.2)*

Por outro lado, os programas de Extensão garantem que o estudante reconheça se de fato está em um curso que o instiga a querer seguir em sua vida, na medida em que, apesar de o curso escolhido ter sido cautelosamente bem pensado e o estudante se identificar com as teorias estudadas, o extensionista pode se deparar com uma prática que não o estimula. Esse cenário pode ser observado nos recortes de um usuário e extensionista:

*“Já conhecendo as dificuldades e a prática com a teoria se casa muito bem, quando essa prática bem antes, eu tenho certeza que esses estudantes que quando voltam para Universidade, voltam com um outro olhar e eu acho assim fundamental, imagine só depois que você se forma ter esse contato, isso não é legal.” (U.1)*

*“Causam uma segurança maior em relação ao que eu vou tá atuando, né, porque eu vou tá tendo conhecimento durante esse período de estar lá e vai tá trazendo uma segurança, um conforto pra mim porque eu vou tá tendo consciência, vou estar ciente daquilo que eu vou tá fazendo por eu já ter passado por aquilo ali.” (E.8)*

Além dos três princípios que são erigidos a partir da Extensão, destacou-se nas discussões empreendidas até aqui a ratificação de escolha profissional, uma vez que o aluno pode se identificar com a teoria, mas não com a prática trabalhista. Diante disso, os programas de extensão universitária carregam em sua essência normativas que não se limitam à possibilidade de contato com a prática, visto que eles funcionam como um concreto que pavimentará outras estruturas e aquisição de conhecimentos mais consistentes.

### **3.3.2 As contribuições do trabalho multidisciplinar para a formação profissional**

O campo de atuação da saúde no Brasil passou por significativas modificações nas décadas de 1980 e 1990 a partir da criação e estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde então, procura-se superar o sistema hegemônico de cuidado pautado na cura, hospitalização e superespecialização, na tentativa de dar seguimento aos princípios e diretrizes do SUS. Para tanto, é necessário que as ações em saúde sejam transformadas já na formação do profissional em saúde, pensando em um cuidado integral e humanizado dos usuários (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010).

Os desafios encontrados nos serviços do SUS permeiam um comprometimento do Estado, dos profissionais da saúde, da população e das instituições formadoras, na soma de esforços para que haja a garantia do direito à saúde e a verdadeira execução dos princípios e diretrizes do SUS. Entretanto, os profissionais da saúde com suas respectivas práticas de trabalho correspondem à parcela que mais assume responsabilidade frente às transformações necessárias no sistema de saúde (COSTA et al., 2018).

Atualmente, demanda-se que o profissional da saúde esteja articulado com uma equipe multiprofissional para que se promova o cuidado integral à saúde. Isso porque o profissional isolado não dá conta de todas as situações e complexidades que se apresentam (COSTA et al., 2018).



*“Assim, no início a gente achou que seria meio difícil ter essa função junto com outro, né? Que geralmente tem essa função da dificuldade de articulação. Mas eu vejo que ajuda a gente trabalhar principalmente em equipe, porque quando a gente sai daqui a gente não trabalha sozinho. A gente trabalha e ajuda a gente se articular com a equipe e a saber lidar com os outros profissionais, saber trabalhar em equipe.” (E.1)*

É comum que o acadêmico, quando exposto ao trabalho multiprofissional, se sinta inseguro e desacredite dessa modalidade, mas a fala do E.1 permite pontuar que o estudante entende os benefícios gerados pelo trabalho em equipe para as suas futuras atividades como profissional. Percebe-se que a formação e o exercício de atividades em uma aprendizagem multiprofissional já constituem a realidade educacional do campo da saúde. Ademais, a indicação do trabalho em equipe compõe as diretrizes para a formação em saúde e as diretrizes do exercício profissional no SUS (ALVARENGA et al., 2013).

Entende-se por aprendizagem multiprofissional a situação em que os alunos são postos para aprender em paralelo. Podem resolver um problema em conjunto ou trabalhar em conjunto, porém, resguardando os paradigmas específicos de suas respectivas profissões. A abordagem multiprofissional representa um avanço para a formação e a atuação em saúde, mesmo que cada área conserve relação de independência, essa perspectiva se torna útil para alcançar alguns objetivos de aprendizagem (COSTA et al., 2018).

Outro desafio que se coloca para a Instituição de Ensino Superior é o de promover uma educação integral e humanizada com foco nas necessidades dos usuários dos serviços. É imprescindível que o currículo da saúde possibilite ao futuro profissional que ele se prepare de forma ética, humana e competente para lidar com a realidade (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010). Esse pensamento é identificado pelos extensionistas:

*“A gente fala muito da questão da humanização dos profissionais da saúde, a gente fala muito da questão de humanizar a equipe multiprofissional pra poder oferecer, ofertar um atendimento diferenciado a esses usuários. E a extensão é justamente isso, é dar essa oportunidade do aluno aprender na prática, né? A trabalhar, a colocar a teoria que ele aprende, né? Em ação e dele também exercitar esse lado profissional ético, moral e humanizado, que é o que a gente percebe que precisa tanto na área da saúde.” (E.10)*

A extensão universitária instiga a criação de uma visão multidimensional, na qual as dimensões política, social e humana são estimuladas no aluno extensionista tanto quanto o pensamento crítico. Assim, a prática extensionista não se concentra em apenas aumentar o repertório acadêmico, em verdade, significa integrar conhecimento teórico-

prático e interdisciplinar, trocar saberes com a comunidade e revela um aprendizado constante do aluno (CARDOSO et al., 2015).

Falar de uma educação integral compreende admitir que o cuidado em saúde é direcionado para sujeitos que são integrais em aspectos biopsicossociais. Nesse caso, o princípio da integralidade que norteia o SUS refere-se à equipe multiprofissional, posto que a atenção em saúde integral está diretamente relacionada com a contribuição de diferentes formações, conhecimentos e especialidades que os profissionais promovem para um usuário considerado em sua totalidade (ALVARENGA et al., 2013). A busca por esse cuidado integral da saúde é notada pelos usuários, como colocado pelos U.5 e U.6:

*“Eu fiz Odontologia... a parte da Odontologia... Tá com um ano e meio... me apresentou uma DTM e tudo. E me indicaram, eu fui encaminhada, na verdade, para cá, para Fisioterapia e para a Psicologia também. Eu também estou usufruindo dos dois, praticamente de todos os serviços, entendeu? Então eu acho super profissional o trabalho, entendeu?” (U.5)*

*“[...] Eu tenho muita enxaqueca e quando eu comecei o tratamento pra o DTM, aí eu tô conseguindo trabalhar melhor, a minha postura tá melhorando. Eu consigo trabalhar, ter uma vida bem melhor agora depois que eu comecei o tratamento de DTM junto com a Odonto e a Fisioterapia.” (U.6)*

A extensão acarreta influência na práxis dos futuros profissionais da saúde justamente porque os extensionistas poderão enxergar futuramente o sujeito em sua totalidade, integralidade, fomenta-se na academia um olhar treinado para isso. A formação integral tem a incumbência de propiciar uma práxis integral (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010). Assim sendo, a conjuntura do presente requer profissionais inseridos em equipes multiprofissionais para promover saúde de modo integral e as iniciativas dos projetos de extensão nesse modelo se lançam como o primeiro passo para a multiprofissionalidade (OHLWEILER, 2016).

Por outro lado, embora o serviço em saúde tenha como ponto central o usuário e suas necessidades, é indispensável que se entenda o quanto o usuário tem participação na oferta do serviço (COSTA et al., 2018). As relações subjetivas que culminam da vivência extensionista também afetam a promoção do cuidado integral (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013). Em seguimento, a participação social integra as diretrizes do SUS e os próprios usuários percebem, desde já, como o serviço de saúde precisa do comprometimento daqueles que usufruem das ações ofertadas e o quanto são importantes para o processo formativo dos extensionistas.

*“[...] a parcela de contribuição do paciente também é de fundamental importância para esse profissional, para que ele cresça, pra que ele melhore,*

*para que ele busque diante dos problemas, da dificuldade que ele vai encontrando é que ele vai melhorando, se aperfeiçoado, entendeu? [...]" (U.5)*

Nesse viés, o usuário é primordial na produção dos serviços de saúde. Não raro, o estudante que não se expõe ao contexto social no qual possivelmente irá atuar é alvo de críticas pelos próprios usuários, pois sofre com dificuldades de adaptação à realidade dos serviços de saúde. Por isso, cabe a todos os envolvidos o protagonismo para opinar e auxiliar nas transformações e construções das práticas em saúde que conduzem a formação do profissional dessa área (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010).

Destaca-se que o conceito de saúde é amplo e, portanto, exige uma visão ampliada dos fatores que interferem e são determinantes para a saúde, como a educação, a alimentação e demais necessidades básicas. Sob esse prisma, a integralidade do cuidado leva a reflexões sobre os processos de trabalho, a proposta interdisciplinar e a medidas de ação em equipe que remetem ao agir intersetorial (GUERRA; COSTA, 2017).

A intersetorialidade é uma estratégia para a melhoria e a consolidação do SUS e se caracteriza pela busca de diálogo entre setores distintos que possuem diferentes saberes e poderes (GUERRA; COSTA, 2017). No âmbito da saúde, seu objetivo é superar a fragmentação do saber por meio de um trabalho articulado para resolver problemas complexos e gerar resultados efetivos para a saúde da comunidade. Para que se alcance um trabalho multidisciplinar e intersetorial na saúde, a metodologia da formação dos profissionais da saúde deve estar voltada para esse fim (PINTO et al., 2012). Dentre os projetos de extensão acompanhados, observa-se que há um exemplo de iniciativa para um fazer intersetorial entre a saúde e a educação, como ressalta o U.1:

*"[...] eu achei isso riquíssimo, isso é muito interessante. [...] Eu acho que isso é bom para os que fazem Psicologia e como das outras áreas também, é uma troca de conhecimento. Por que que a gente tem que estar só? Nós não somos só, nós não somos profissionais só... Só o profissional da Psicologia, só profissional da História, só profissional de Geografia, a gente convive com tudo e eu acho isso muito bom. É ótimo, você imagina os outros estudantes e vocês da Psicologia que têm contato com esses outros colegas, que têm outras experiências. Eu tenho certeza que vocês passam conhecimento para esses meninos e que esses meninos para vocês. [...] Eu tenho certeza que leva riquezas para onde eles vão também, para o pessoal isso é muito bom, isso é muito bom também para escola e é bom para se compreender que é possível a interdisciplinaridade, isso é super possível, isso enriquece muito, eu vejo isso de muito bom grado, vejo isso de forma muito positiva e enriquecedora." (U.1)*

O olhar que se dá ao trabalho intersetorial põe em destaque como os extensionistas se beneficiam mutuamente nas suas formações e, para além disso, a repercussão positiva para a comunidade que usufrui desse trabalho. Não se promove saúde desconsiderando a

multiplicidade de demandas e os respectivos contextos nos quais elas emergem. Nessa lógica, o serviço de saúde não se restringe a atender ou prevenir adoecimentos e a escola, por sua vez, não se limita a ensinar. Cada serviço ofertado para uma comunidade precisa se articular para identificar no que intervir e orientar soluções integradas (PINTO et al., 2012).

Em suma, é consenso entre os extensionistas e os usuários a tamanha contribuição que a extensão universitária lança para a formação dos futuros profissionais da saúde. Os benefícios elencados apontam para uma formação integral preocupada em construir profissionais comprometidos com a comunidade e em repensar a prática em saúde de acordo com as demandas que se apresentam para garantir o cuidado integral, sempre com um enfoque de ações multidisciplinares.

#### **4 CONCLUSÃO**

Este estudo evidenciou que a Extensão Universitária dispõe de um potencial transformador das estruturas acadêmicas e sociais. Com ela, as instituições garantem que os discentes obtenham uma formação mais integral, com o devido alinhamento do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Em consequência dessa oferta de preparação integralizada, as Universidades, a partir de sua Extensão, chegam até as comunidades e atuam em seus interiores – com uma atitude equivalente ao pressuposto de mapeamento. Em outras palavras, indica-se que as IES mapeiam as principais vulnerabilidades e carências que circundam as populações e, com base nesse registro, elas produzem espaços de cuidado aptos a sanar, ou pelo menos reduzir, as dificuldades encontradas na sociedade local.

Para a camada discente, a Extensão possibilita uma projeção futurística que o coloca diante da posição de vislumbrar – na personificação de extensionista - como será sua atuação profissional quando estiver graduado e atuando no mercado de trabalho. Nesse sentido, esse discente adquire a oportunidade de pôr em ação aquilo que aprende passivamente nos interiores de salas de aula e, a partir disso, desenvolve e aprimora o olhar humanizador que o conduzirá a ser um ator de intervenção social, na medida em que, com os serviços prestados, as atuações recairão justamente nas feridas mais recônditas e dolorosas das populações que, em sua maioria, não têm condições para bancar tratamentos privados.

Sendo assim, considera-se que todo esse trabalho transformador pode ser melhor conduzido a partir da proposta de atuações multiprofissionais. Em torno disso, quando tal elemento ocorre, os benefícios tendem a atingir todos, haja vista que os discentes

aprendem cada vez mais com a atuação conjunta com outros saberes técnicos e a comunidade, por sua vez, recebe um tratamento mais complementar. Baseado nisso, fica a proposta para que as instituições de ensino intensifiquem a Extensão e garantam que ela ocorra, sempre que possível, com um olhar multiprofissional, uma vez que os três atores inseridos no processo – Universidade, discentes e comunidade – apenas tenderão a receber frutos positivos.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. P. O. et al. Multiprofissionalidade e Interdisciplinaridade na Formação em Saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 7, n. 10, p. 5944-51, out. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/12221/14817>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BARROS, Maria Auzinete Arruda et al. PERFIL ACADÊMICO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Revista Expressão Católica Saúde**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 62-68, aug. 2018. ISSN 2526-964X. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/2081>>. Acesso em: 26 Feb. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.25191/recs.v2i2.2081>.

BATISTA, S. H.; ROSSIT, R.; BATISTA, N. A. Educação interprofissional, interdisciplinaridade e a formação em saúde: potências e desafios. In: SILVA, G. T. R. (Org.). **Residência multiprofissional em saúde: vivências e cenários da formação**. São Paulo: Martinari, 2013. p. 29-46.

BOSIO, R. S. **Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade**: Uma análise da prática de atividades multi e interdisciplinares na visão dos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde no Município de Petrópolis – RJ. 2009. p 105. Dissertação (Mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa da Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe sobre o ensino superior no Brasil. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 14 de outubro de 2010**. Regulamenta o Art. 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6850-rces003-10&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6850-rces003-10&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 26 out. 2018.

CAMPOS, N. de. **Qual o papel social da universidade no século 21?** Gazeta do Povo, Paraná, 18 dez, 2012. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/qual-o-papel-social-da-universidade-no-seculo-21-31436hclxgubv4y45vsgmvexa/>. Acesso em: 24 out. 2018.

CARDOSO, A. C. et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, Londrina, v. 15, n. 2, abr./jun. 2015. Disponível em: <[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-59542015000200003](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542015000200003)>. Acesso em: 23 nov. 2019.

CÉSAR. **O Papel Social da Universidade Particular em Relação aos Serviços Prestados a Comunidade.** São Paulo, 05 jun. 2011. Disponível: <<http://liberdadepoliticasocial.blogspot.com/2011/06/o-papel-social-da-universidade.html>>. Acesso em: 20 out. 2018.

COSTA, M. V. et al. **Educação Interprofissional em Saúde.** Natal: SEDIS-UFRN, 2018. 85 p. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissional-em-Saude.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

GOMES, C. C. P. O Papel Social da Universidade. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 14., Florianópolis, 2014. **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2014. p. 1-11. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30407915.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, [s.l.], v. 33, n. 3, p.1229-1256, 1 abr. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2015v33n3p1229>.

GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. Integralidade da saúde - norteando mudanças na graduação de novos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 757-762, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2010.v15n3/757-762/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

GUERRA, T. M. S.; COSTA, M. D. H. Formação Profissional da Equipe Multiprofissional em Saúde: a compreensão da intersetorialidade no contexto do SUS. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 454-469, ago./dez. 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/27353/16424>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

OHLWEILER, J. M. **Projeto de extensão: primeiro passo para o trabalho multiprofissional.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Odontologia) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1561/1/Joice%20Michele%20Ohlweiler.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

PAINI, L. D.; COSTA, L. P. A Função Social da Universidade na Contemporaneidade: algumas considerações. **Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 1 (18. ed.), p. 59-72, jan./maio 2016. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/2077/1701>>. Acesso em: 27 out. 2018.

PINHO, Alexandra Moreno; AMPARO NETO, Melquíades Souza. *Como Humanizar A Quem Ensina A Necessidade De Uma Formação Acadêmica Humanizada Para O Docente Em Nossa Contemporaneidade.* **Revista Expressão Católica**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 113-122, oct. 2020. ISSN 2357-8483. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/4013>>. Acesso em: 02 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.25190/rec.v9i2.4013>.

PINTO, B. K. et al. Promoção da Saúde e Intersetorialidade: um processo em construção. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 487-493, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/552>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

PIVETTA, H. M. F. et al. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/3028/2628>>. Acesso em: 18 out. 2018.

POSSER, T. G. et al. A Extensão Universitária Como Estratégia para o Enfrentamento da Vulnerabilidade Social. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 19., Florianópolis, 2019. **Anais... CIGU: 2019**. P. 1-13. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201758/101\\_00183.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201758/101_00183.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 27 nov. 2019.

RESENDE, C. C.; TEIXEIRA, A. G.; SOUZA, M. M. Extensão Universitária: diretrizes para a prática docente. **Revista Faculdade Unimed**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.57-72, jun. 2019.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 371-384, jun. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832013000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 nov. 2019.

SOARES, L. T. CT&I, desenvolvimento social e demandas locais: o papel da extensão universitária. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 16, n. 32, p. 555-573, jan./jul. 2011. Disponível em: <[http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias\\_estrategicas/article/viewFile/465/445](http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/465/445)>. Acesso em: 27 nov. 2019.